

Ruy Barbosa

No dia 1 de Março de 1923 extinguiu-se aos 73 annos de idade, em Petropolis, na rua Ipiranga, o eminente brasileiro Conselheiro Dr. Ruy Barbosa, o grande thesouro de intelligencia e a affirmação de genio de que a patria se orgulhava.

Nenhum homem publico logrou no Brazil tão grande admiração e tão vasto prestigio como o senador Ruy Barbosa, que era um espirito liberal formado na epoca romantica e imbuido do constitucionalismo inglez e norte-americano, combatendo sem treguas todos os abusos do seu tempo.

Quem apreciar a sua acção politica, chegará á convicção de que ella foi inteiramente consagrada aos principios patrioticos, liberaes e democraticos.

Quem estudar o parlamentar, terá de proclamar-o talvez o maior dos oradores de sua epoca no universo inteiro.

E' que Ruy Barbosa era o estylista admiravel, castigo com resaios de padre Vieira, o jurista incomparavel, o advogado sem par e sobretudo o estadista que fez, por assim dizer, a Republica e a sua Constituição. Fa-

lava admiravelmente bem o Francez e o Inglez, e em Francez pronunciava os seus discursos em Haya e recebeu Anatole France na Academia Brasileira de Lettras.

Raros homens no tempo hodierno, tiveram no seu meio admiração popular tão vasta.

Nem Mitre nem Saens Peña na Argentina, nem Wellington nem Gladstone na Inglaterra, nem Tolstoi nem Lenine na Russia, nem Goethe nem Guilherme II na Alemanha, nem Victor Hugo e Clemenceau na França, nem Gabriel d'Annunzio nem Mussolini na Italia, nem Wilson nos Estados Unidos.

Ruy Barbosa no jornalismo foi o paladino da emancipação dos escravos junto ao senador Souza Dantas e o conductor da questão militar até á solução republicana com os seus celebres artigos, que precipitaram o advento da Republica.

Por todos os postos a que póde aspirar um homem público, passou no seu paiz e fóra d'elle deslumbrou o mundo na 2.^a conferencia de Paz de Haya, tornando-se a principal figura entre seus pares.

Isto lhe valeu ainda maior popularidade, quando á patria volveu a *aguia de Haya*.

Ruy Barbosa estudou o 1.^o e 2.^o anno na Faculdade de Direito do Recife, da qual era um dos professores honorarios.

Para aferir o gráu do seu valor e grandeza entre os contemporaneos, basta o modo pelo qual se referiu a imprensa carioca em seguida ao fallecimento do eminente brasileiro.

Disse a *A Noite*: "O Brazil só tem agora uma grandeza: a do seu territorio, a dos seus mares e céus. A outra, que era a maior, porque symbolo do nosso orgulho e gloria de nossa raça, perdeu-se."

O *Jornal do Commercio* escreveu: "Todos estre mecerão com esta noticia dolorosa: — o maior homem do Brasil deixou de existir!"

Numa synthese traçou a *Gazeta de Noticias* estas phrases: "Apagou-se o Sol! Chegou a esta capital, inanime, o corpo em que seintillou o maior espirito do Brasil de todos os tempos. Desappareceu a maior cerebração latina".

Termina assim a *A Tribuna* o seu editorial, dando em seguida publicidade ás homenagens e tributos de gratidão da alma nacional: "O Conselheiro Ruy Barbosa é uma destas figuras inconfundiveis que mui raramente, de seculo em seculo, honram a humanidade."

No *O Rebate* encontram-se estas palavras: "Apagou-se o clarão radiante do genio: Choremos a morte do maior genio da raça."

Lê-se na *A Vanguarda*: "Tomba, de seu surto esplendido, a aguia de Haya. No extinguir-se da vida de um genio ha como que o assombro do despenhar-se de um sol."

O Imparcial começou deste modo: "A morte de Ruy Barbosa abre para a cultura brasileira um claro que ficará sabe Deus por quanto tempo, impreenchido."

Manifestou-se o *O Jornal* deste modo: "Morto Ruy Barbosa nesta hora de tão injustificaveis apprehensões para o povo brasileiro, extincta a voz desse homem que, até agora, mais que outra qualquer, encarnou as nossas aspirações de justiça e de paz, só nos resta a esperanza de que a sua obra, que abi fica, formidavel e incomparavel, no seio da civilização brasileira, continue a illuminal-a no seu conjuneto, a inspirar-lhe os mais serios esforços na realização dessa mesma justiça, que é o idéal dos povos dignos de existir."

O *O Brasil* referiu-se da seguinte maneira: "Finou-se o expoente maximo da intellectualidade brasileira. Ruy é uma affirmação genial do pensamento contemporaneo do Universo. Não pertence a uma patria, nem a um continente, nem a uma raça, mas á Humanidade e á Historia."

Do morto insigne disse o *O Paiz*: "Clarão extinto Ruy Barbosa deixára de ser, de ha muito, o figurante maximo de nosso quadro de valores nacionaes, para se integrar luminosamente na orbita dos grandes valores effectivos do Universo."

Assim se expressou o *Jornal do Brasil*: "Ruy Barbosa já havia recebido em vida a glorificação de seus meritos. Nunca homem publico algum no Brasil teve maiores provas do apreço popular, desde que a sua autoridade se firmára no cenaculo dos representantes das nações livres do mundo e a sua voz se fizera ouvir em prol dos inermes e dos fracos."

Assim se occupou delle o *O Dia*: "A morte de Ruy Barbosa causou uma répercussão pungente não apenas no Brasil inteiro, mas ainda nos paizes, cuja cultura mental admirava e conhecia a incomparavel cerebração do patricio morto, uma das maiores expressões contemporaneas do pensamento universal."

A *A Patria* expressou-se nestes termos: "Ha alguma cousa incomprehensivel na morte dos grandes homens. A vaga superstição, que fazia na antiguidade nomear com o titulo de deuses os heróes que se distinguiam nas agitações politicas e guerreiras, ainda não desapareceu da alma dos homens."

O *Rio Jornal* disse: "O eclipse de um genio... Com este monosyllabo se definia um mundo. Este mundo de fulgurações imprevistas se nos afigurava tanto mais raro, quanto se continha no pequeno espaço do cerebro de um homem."

Escreveu a *A Noticia*: "De joelhos os vivos!

— O' Patria, todas as flores,
E do sol todos os brilhos
Reune para depores
Sobre o maior de teus filhos !

Era a mais alta e lidima expressão do genio, a deixar, por onde quer que passasse, os sulcos luminosos e indeleveis da sua mentalidade prodigiosa."

O *Bôa Noite* disse: "O seu genio, no que elle tinha de imperecivel, refulge nas paginas de ouro que Ruy Barbosa traçou para nossa gloria e para a sua immortalidade. No idioma de que elle fez a materia plastica dos seus pensamentos, sobreviverá a sua grandeza; e nesses trechos de prosa que cantam como fanfarras, os garimpeiros da lingua materna hão de encontrar todas as vozes para a representação graphica de todas as emoções."

Consignaram-se na *A Rua* phrases como as seguintes: "Extinguiu-se a maior luz mental do Brasil contemporaneo. Desappareceu o homem que mais fulgido relevo já teve no scenario nacional, destacando-se, durante cerca de meio seculo, pelas extraordinarias irradiações de sua mentalidade portentosa."

Neste mesmo tom manifestaram-se sem discrepancia todos os jornaes que se publicaram nos Estados do Brazil.

Na impossibilidade de exacta menção das obras, discursos e opusculos de Ruy Barbosa, inserimos uma lista incompleta de seus trabalhos publicados:

- 1 — O Papa e o Concilio.
- 2 — A Igreja e o Estado, no Boletim do G. Oriente do Brasil.
- 3 — Castro Alves, *Elogio do Poeta*; Bahia, Typ. do "Diario da Bahia", 1881.
- 4 — Francisco de Castro, *Prefacio aos discursos*; Rio de Janeiro, Typ. Besnard, Frères, 1902.
- 5 — Swift, *Estudo litterario*, 1887.
- 6 — Machado de Assis, *Discurso no enterro*.
- 7 — Lições de Cousas, de Calkins, Tradução de

- Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886, 609 paginas.
- 8 — Reforma do Ensino Primario e Varias Instituições Complementares. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1883, 378 paginas.
- 9 — Reforma do Ensino Secundario e Superior. Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1882, 115 paginas.
- 10 — José Bonifacio (o moço). S. Paulo, Typ. King, 1887, 73 paginas.
- 11 — Anatole France, Discours. Académie Brésilienne. R. de Janeiro. Imprimerie Nationale, MCMIX.
- 12 — Discursos e Conferencias. Porto, Empresa Literaria e Typographica — editora, 1907, 558 pags.
- 13 — Deuxieme Conference de la Paix. Actes e Discours de M. R. Barbosa, ed..P. van Stockum. La Haie, 1907, 332 paginas.
- 14 — Discurso na Manif. de Paris, no regresso de Haya. Imp. Centrale de la Bourse. Paris, 1907.
- 15 — O Brasil e as Nações Latino-Americanas em HAYA. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1908, 68 paginas.
- 16 — Cartas de Inglaterra. Typ Leuzinger, Rio de Janeiro, 1896, 410 paginas.
- 17 — Finanças e Politica da Republica. Cap Federal, Companhia Impressora, 1892, 975 paginas.
- 18 — Os Actos Inconstitucionaes do Congresso e do Exeutivo ante a Justiça Federal. Cap. Federal, Companhia Impressora, 1893, 249 paginas.
- 19 — Amnistia Inversa. Caso de Teratologia Juridica. Rio de Janeiro. Typ. do Jornal do Commercio, 1896, 127 paginas
- 20 — A Culpa Civil nas Administrações Publicas, 93 paginas.
- 21 — Seguro Maritimo. Comp. Typ. do Brasil. Rio. 1904, 104 paginas.
- 22 — Le Premier Plaidoyer pour Dreyfus. Lettre de

- Londres. Rio de Janeiro. (sem officina), 1889, in 8.^o, 39 pags.
- 23 — A Lei Torrens. Echenique e Irmão, editores, Porto Alegre, 1894, 157 paginas.
- 24 — Martial Law; its Constitution, Limits and Effects, Rio de Janeiro, Typ. Aldina. A. J. Lamoureux e C.^a, 1892, 60 paginas.
- 25 — O Estado de Sitio. Discursos e Escriptos na imprensa e nos tribunaes em defesa de *habeas-corpus* e dos perseguidos politicos de 1892. Cap-Fed., Comp. Impressora, 1892, 278 paginas.
- 26 — O Crime de 25 de Outubro. (Assassinato de Apulehro de Castro, com o pseudonymo de Swift.
- 27 — Os Direitos do Amazonas no Acre Septentrional. Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio", 1910, 2 volumes com 1001 paginas.
- 28 — O Acre Septentrional. Reivindicacão do Estado do Amazonas.
- 29 — A Transacção do Acre no Tratado de Petropolis.
- 30 — Razões do Plenipotenciario Vencido (Acre).
- 31 — Limites entre o Ceará e o Rio G. do Norte.
- 32 — Impugnação de Embargos na questão de limites Ceará Rio Grande do Norte, Leuzinger, 1908, Rio de Janeiro.
- 33 — Visita á Terra Natal. Disc. na Bahia. Typ do "Diario da Bahia", 1893, 120 paginas.
- 34 — As Cessões de Clientela e a Interdicção de Concorrença nas Aliações de Estabelecimentos Commerciaes e Industriaes. Um grande volume com 395 paginas. Rio de Janeiro. Emp. Ph. Mechanica. 1913.
- 35 — Faria Politica. Traços para a historia da opposição em 1883; com o pseudonymo de Salisbury. Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1884, 104 paginas.

-
- 36 — Posse de Direitos Pessoaes. Rio de Janeiro. Typ. Olympio de Campos, 1900, 78 paginas.
- 37 — Accumulações Remuneradas. Na "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1912, e 2, 4, 6, 11 e 12 de Janeiro de 1913.
- 38 — Aposentadoria Forçada dos Magistrados em Disponibilidade. Rio de Janeiro. Typ. do "Jornal do Commercio", 1896, 74 paginas.
- 39 — O Partido Republicano Conservador. Documentos de uma tentativa baldada. Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 1897, 130 paginas.
- 40 — Emancipação dos Escravos. Parecer formulado pelo Deputado Ruy Barbosa como relator das Commissões Reunidas de Orçamento e Justiça Civil. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1884, 225 paginas.
- 41 — Código Civil Brasileiro. Parecer. Rio de Janeiro. Im. Nacional, 1902, 561 paginas.
- 42 — Idem. Replica.
- 43 — Discurso na Ass. Geral Legislativa, em 17 de Março de 1879. Bahia, Typ. do "Diario da Bahia", 1879, 32 paginas.
- 44 — Discurso no Congresso Nacional em 16 de Dezembro de 1890. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891, 88 paginas.
- 45 — Preservação de Uma Obra Pia.
- 46 — Os Privilegios Exclusivos na Jurisprudencia Constitucional dos Estados Unidos.
- 47 — Relatorio do Ministro da Fazenda. Ruy Barbosa, 2 volumes.
- 48 — Nullidades e Rescisões de Sentengas. Typ. do "Jornal do Commercio", 1911, 77 paginas.
- 49 — O Marquez de Pombal. Leuzinger, 1882, in-8º.
- 50 — O Anno Politico de 1887.
- 51 — Habeas Corpus. Jupiter.

-
- 52 — Disc. na Recepção do Instituto dos Advogados Brasileiros. Liv. e Typ. Bittencourt. Belem. Pará.
- 53 — O Jury e a Responsabilidade Penal dos Juizes.
- 54 — O Desenho e a Arte Industrial. Rio, 1882, 31 paginas.
- 55 — Educação Civica, 1897.
- 56 — Discurso ao "Jornal do Commercio".
- 57 — Leis Retroactivas e Leis Interpretativas.
- 58 — Discurso no Senado em 13 de Outubro de 1896. Resposta ao Deputado Cesar Zama.
- 59 — Discurso no Collegio Anchieta, de Friburgo.
- 60 — Defesa do Guarda Mór José Gonçalves Martins. Bahia, Typ do "Diario de Noticias", 1877, in 4º.
- 61 — Elemento Servil, Rio de Janeiro, Typ Nacional, 1884, in-8º.
- 62 — Filiação Desconhecida. Liberdade dos Africanos importados após a Lei de 7 de Novembro de 1831.
- 63 — Inventario dos bens Imperiaes. Petições e Documentos.
- 64 — Discursos no Centro de Sciencias, Lettras e Artes. Campinas, Revista do Centro, ns. 35 e 36, 1914.
- 65 — Revista da Liga do Ensino. Redactor-chefe: Ruy Barbosa.
- 66 — Habeas-Corpus. Bahia, Typ do "Diario da Bahia, 1892.
- 67 — Defesa do Chefe de Policia Rocha Vianna (processo de responsabilidade). Bahia, 1880.
- 68 — Memoria Apresentada ao Congresso Nacional sobre Eleições de 1910.
- 69 — Sociedades Anonymas. Rio de Janeiro. Typ da "Gazeta de Noticias", 1892.
- 70 — Os Lentes Suspensos da Escola Polytechnica. Rio de Janeiro. Typ do "Jornal do Commercio", 1896, 27 paginas.

- 71 — Questão das Companhias E. de Ferro do Rio Doce e Obras Publicas de Minas Geraes. Réu o Visconde de Guahy. Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio", 1896, 32 paginas.
- 72 — Embargos de Nullidade. Questão Murtinho. Brow; Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio", 1896, 37 paginas.
- 73 — Revisão Crime do Processo Mattos Gonçalves. Rio de Janeiro, Off. Graph. Martins & Cia.. 1898. 85 paginas.
- 74 — Novum Jus. Restituição de Vencimentos por Executivo Fiscal. Rio de Janeiro, Typ do "Jornal do Commercio". 1898, 60 paginas.
- 75 — Justiça Militar. O Contra Almirante Pereira Guimarães perante o Conselho de Guerra; Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio", 1895.
- 76 — Disc. de Saudação a Mr. Bacon, no salão da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, no "Correio da Manhã", de 16 de Outubro de 1913.
- 77 — Attentado Judiciário (herd. de José M. Pinto Guerra).
- 78 — Parecer sobre a Com. Eclairage da Bahia.
- 79 — Causa Carvalho Mendes.
- 80 — Causa Veiga Pinto.
- 81 — Causa Dutton Parker.
- 82 — Causa Madeira.
- 83 — Causa Barão do Amparo.
- 84 — Causa Miran Latif.
- 85 — Causa Moreira Couto Cruz.
- 86 — Causa Lobo Lago.
- 87 — Causa David Saxe de Queiroz (2 folhetos).
- 88 — Causa Britto Caminha.
- 89 — Causa Salusse.
- 90 — Causa da Ajuda.
- 91 — Causa Modesto Leal.

- 92 — Causa Vianna Sanderstrom.
- 93 — Causa Borlido: Depoimento de um Brasileiro.
- 94 — Parecer ao Rec. Ext. 406 ou Causa Britto. Rio de Janeiro, Typ. Almeida Marques, 1906.
- 95 — Crime Contra a Propriedade Industrial. Acção Penal. Autores Meuron e Cia. e a Justiça Publica. Bahia, 1874.
- 96 — Prolongamento da Rua Luiz de Vasconcellos. 2 folhetos. Rio 1885 e 1886. Razões de Appel. e Memorial dos Recorridos.
- 97 — Annullação de Contracto Dotal, Rio, 1886 e 1887, 2 folhetos; Appel. Civil n.º 5.656 e Razões de Revista pelos Recorridos.
- 98 — Revista Crime. (Questão de Moeda falsa), Rio, 1888.
- 99 — Petição de Graça de Charles Monségur. Rio, 1888.
- 100 — Programma do Partido Republicano Liberal, 1914. Rio de Janeiro.
- 101 — Plataforma. Rio de Janeiro. Papelaria Central, 1910, 83 paginas.
- 102 — Contra o Militarismo. Campanha Eleitoral de 1909 a 1910. Primeira série, 1 vol.; segunda série, 2 vols., editor J. Ribeiro dos Santos, Rio de Janeiro, 1911.
- 103 — Excursão Eleitoral aos Estados da Bahia e Minas Geraes; editor J. Ribeiro dos Santos, Rio de Janeiro, 1911, 339 paginas.
- 104 — Manifestos á Nação (Contra o Militarismo). Rio de Janeiro, 1911, editor J. Ribeiro dos Santos.
- 105 — Madeira Mamoré Railway (Parecer).
- 106 — Das terras Devolutas Concedidas á Estrada de Ferro S. Paulo — Rio Grande do Sul. Parecer junto ao trabalho do Conselheiro Rodrigues Teixeira, com o mesmo título.

- 107 — O Dever do Advogado. Rio de Janeiro. Typ Veritas, 1912, 17 paginas.
- 108 — Contra o Militarismo. Edição da casa Garraux de S. Paulo). 2 vols. Terceira e quarta series de Discursos e Conferencias, 1910, 615 paginas.
- 109 — Seguranca Individual. A prisão do Conselheiro Andrade Figueira, com uma advertencia do Conselheiro Visconde de Ouro Preto. Rio de Janeiro. Comp. Typographica do Brasil, 1900. 100 paginas.
- 110 — Banque Hypothecaire Nationale. Decret n. 612, précédé de l'exposition sur la matière, présentée à S. E. le chef du Gouvernement Provisoire, 82 paginas. Typ J. Ville Neuve et Cie., 1890. (Deste trabalho existe outra edição em portuguez, impressa no mesmo anno na Imprensa Nacional do Rio de Janeiro).
- 111 — Plano de Reforma Bancaria. Rio de Janeiro, 41 paginas., Imp. Nacional.
- 112 — Emissão e Credito. Rio de Janeiro. Im. Nacional, 1890.
- 113 — Liberdade Commercial. Discurso pronunciado na Assembléa Provincial Legislativa da Bahia, na sessão de 27 de Junho de 1878. Bahia, Typ. do "Diario da Bahia", 1878, 26 paginas.
- 114 — Alexandre Herculano. Discurso. Typ. Bahiana, 1877. 56 paginas.
- 115 — Oração dos Moços. S. Paulo. O Livro, 1921. 54 paginas.
- 116 — O Art. 6 da Constituição e a Intervenção Federal na Bahia. 1.º volume. Livraria Castilho.
- 117 — Campanhas Jornalisticas. Tomo I. Queda do Imperio, 1921.
- 118 — Campanhas jornalisticas. Queda do Imperio. 2.º tomo. Rio de Janeiro. Castilho,

A *Revista Academica* rende, assim, o culto de sua admiração e apreço á memoria de Ruy Barbosa, o morto immortal.

Ranulpho Pessoa Guimarães

O corpo discente de nossa Faculdade foi visitado pela Parca inexhoravel, que arrancou do seu seio um joven esperançoso, cortando-lhe o fio da existencia feliz.

Em Bananeiras, situado no Estado da Parahyba, donde era natural, falleceu no dia 22 de Dezembro de 1923 o sr. RANULPHO PESSÔA GUIMARÃES, estudante do 1.º anno do curso juridico, quando a vida lhe sorria cheia de alegrias e de encantos nessa quadra sonhadora, entremeada de gosos e de affectos da familia.

N. C.

